

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**KARINA VIEIRA DE ARAÚJO**

**A LUDICIDADE COMO AUXÍLIO NO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: UM ESTUDO A PARTIR DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE  
LUZIÂNIA – GO**

LUZIÂNIA - GO  
2017

KARINA VIEIRA DE ARAÚJO

**A LUDICIDADE COMO AUXÍLIO NO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: UM ESTUDO A PARTIR DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE  
LUZIÂNIA – GO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como exigência parcial para obtenção do título  
de Licenciatura plena em Pedagogia, pela  
Universidade Estadual de Goiás – Câmpus de  
Luziânia, sob a orientação da professora  
Mestra Patrícia Simone de Araujo

LUZIÂNIA - GO

2017

KARINA VIEIRA DE ARAÚJO

**A LUDICIDADE COMO AUXÍLIO NO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: UM ESTUDO A PARTIR DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE  
LUZIÂNIA – GO**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em \_\_\_\_ de  
\_\_\_\_\_ de 2017, pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

---

Prof<sup>a</sup>. Mestra Patrícia Simone de Araujo  
Orientadora

---

Prof. Dr Jorge Manoel Adão  
Avaliador

---

Prof<sup>a</sup>. Talita Michelle  
Avaliadora

LUZIÂNIA  
2017

Dedico este trabalho aos meus pais, familiares e amigos, por terem me ajudado e me dado apoio nesta jornada acadêmica.

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pelo dom da vida. Agradeço em segundo lugar a minha orientadora, aos meus pais, familiares e amigos, por toda ajuda e força que eles me proporcionaram.

*“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”*  
(Drummond)

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo principal investigar como a escola contempla o trabalho docente com a ludicidade em uma escola municipal de Luziânia. Para atender a esse objetivo, adotaram-se alguns procedimentos como aplicação de questionário e observação não participante, buscando conhecer um pouco do lúdico como auxílio no trabalho docente. Como suporte para análise dos dados, optou-se por um referencial teórico baseado em autores que abordam a conceituação e histórico do lúdico, sobretudo o referencial se destaca nas contribuições de Vygotsky (1984), Piaget (2010) Oliveira (2002), Kishimoto (2011), Ariès (1981) e Maluf (2012). Para colaborar ainda mais com esse estudo, foi realizada uma análise por intermédio das respostas obtidas pelo questionário. Assim, a pesquisa pode contribuir como espaço de reflexão, pois por meio dela, algumas práticas docentes podem ser aprimoradas a partir dos resultados obtidos.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação Infantil. Lúdico.

## SUMMARY

This research has as main objective to investigate how the school contemplates the teaching work with the playfulness in a municipal school of Luziânia. In order to meet this objective, some procedures were adopted as a questionnaire application and non-participant observation, seeking to know a little of the play as an aid in teaching work. As a support for data analysis, a theoretical reference was adopted based on authors that approach the conceptualization and history of the ludic, especially the referential is highlighted in the contributions of Vygotsky (1984), Piaget (2010) Oliveira (2002), Kishimoto 2011), Ariès (1981) and Maluf (2012). To further collaborate with this study, an analysis was performed through the answers obtained by the questionnaire. Thus, research can contribute as a space for reflection, because through it, some teaching practices can be improved from the results obtained.

Keywords: Learning. Child education. Playful.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>1 ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>11</b>
1.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
1.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL EM LUZIÂNIA (GO).....	14
1.3 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO ATUAL.....	14
<b>2 O LÚDICO COMO UMA FERRAMENTA FUNDAMENTAL DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>16</b>
2.1 CONCEITO DE JOGOS E BRINCADEIRAS.....	17
2.2 AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR E DO JOGO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	19
<b>3. OS BENEFÍCIOS DO LÚDICO NA APRENDIZAGEM .....</b>	<b>22</b>
3.1 IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSE DA ESCOLA CAMPO.....	22
<b>3.1.1 Organização administrativa.....</b>	<b>22</b>
<b>3.1.2 Estrutura física.....</b>	<b>23</b>
<b>3.1.3 Recursos didáticos.....</b>	<b>23</b>
3.2 ETAPAS DA PESQUISA.....	24
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	24
3.4 METODOLOGIA.....	25
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	26
<b>3.5.1 O lúdico e a socialização.....</b>	<b>27</b>
<b>3.5.2 O desenvolvimento da autonomia perante o lúdico.....</b>	<b>28</b>
<b>3.5.3 A criatividade e o lúdico.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>
<b>APÊNDICE A – Roteiro de Observação.....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE B - Declaração de Autenticidade.....</b>	<b>37</b>

## INTRODUÇÃO

O presente estudo possui como objetivo central investigar como a escola contempla o trabalho docente com a ludicidade na Educação Infantil em uma escola municipal de Luziânia, localizada no estado de Goiás. Visando atingir esse intuito principal, alguns objetivos específicos são requeridos, entre eles: apresentar como ocorre a aprendizagem prazerosa mediante o lúdico como recurso pedagógico, verificar se os docentes aplicam atividades lúdicas em seu cotidiano escolar, e, compreender a importância das atividades lúdicas nos desenvolvimentos cognitivo, emocional, social e psicológico da criança.

A investigação justifica-se, visto que, o lúdico precisa ser aplicado para que as crianças obtenham uma boa aprendizagem e completem seu desenvolvimento global por intermédio de atividades e brincadeiras, sejam essas cognitivas, motoras e sociais. Ademais, a escola precisa refletir como praticar o lúdico dentro de sala de aula, tendo como principal fator a melhoria de aprendizagem das crianças presentes na Educação Infantil. Nesta fase, há necessidade dessas atividades lúdicas para que as crianças tenham um bom desenvolvimento integral por meio de atividades, brincadeiras e jogos.

Esta investigação refere-se para refletir sobre o trabalho de professores (as) e também a aprendizagem de crianças. Para que o lúdico seja algo que proporcione um aprendizado de grande valor para a criança é necessário que seja desenvolvido com recursos que auxiliem esse processo, e para que isto aconteça é preciso de planejamento e apoio de todo o corpo docente e pedagógico da escola.

O referencial teórico que cerceia a discussão deste estudo está pautado sobretudo nas contribuições de Vygotsky (1984), sobretudo em sua análise da relação do brincar com a imaginação. Além dele, também se destacam Piaget (2010) Oliveira (2002), Kishimoto (2011), Ariès (1981) e Maluf (2012).

O capítulo I denominado *Algumas contribuições da Educação infantil*, retrata um breve histórico da Educação Infantil no Brasil e no mundo. A coerência narrativa da apresentação é norteadada pela abordagem histórica da concepção de infância, partindo de um contexto mais amplo para o âmbito mais particular, isto é, começa-se pela análise do desenvolvimento histórico e social da noção de criança na Europa Ocidental, posteriormente enfatiza-se o cenário brasileiro,

depois Goiás e por último Luziânia, que é a cidade lócus onde foi realizada a pesquisa. No capítulo II, denominado *O lúdico como uma ferramenta fundamental de aprendizagem na Educação Infantil*, foi abordado o referencial teórico e alguns temas sobre a ludicidade como ferramenta fundamental de aprendizagem na Educação Infantil, destacando as contribuições do brincar e do jogo no desenvolvimento infantil, além de ressaltar a importância do lúdico para a criança. Esse capítulo foi construído como um suporte fundamental para a análise dos dados coletados.

O capítulo III, denominado *Os benefícios do lúdico na aprendizagem*, trata-se da metodologia de pesquisa que tem abordagem qualitativa, onde foi feita observação não participante e aplicação de questionário. Ainda neste capítulo, foi desenvolvida a análise e discussão dos dados obtidos. O estudo foi desenvolvido para auxiliar no progresso de qualidade de vida das crianças, lembrando que a falta dessas práticas lúdicas podem causar alguns transtornos futuros, como desencadear dificuldades de aprendizagens.

## 1 ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

### 1.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para descrever o percurso da Educação Infantil, considera-se significativo ressaltar que a educação passou por diversas transformações em todo o mundo e no Brasil não foi diferente. Durante o período feudal, na Europa Ocidental, as crianças eram vistas como pequenos adultos, já que muitos tinham que trabalhar para ajudar no sustento da família. A respeito disso Àries (1981 p.17) afirma que:

Até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou à falta de habilidade. É possível que não houvesse lugar para a infância nesse mundo.

A Educação Infantil teve sua origem quando foi interrogado por Comênio (1592-1670), Rousseau (1712-1778) e Pestalozzi (1746-1827), qual seria o papel da criança e como ele seria desenvolvido. Oliveira (2002) apresenta que autores como Erasmo e Montaigne refletiam sobre uma educação para as crianças em que a própria, seria beneficiada e aprenderia associando seu aprendizado ao jogo. De acordo com a autora, suportes foram produzidos para certificar que os pequeninos desfrutassem de um local adequado para ficar.

Depois da primeira guerra mundial, no fim do século XIX, surgiu o Movimento da Escola Nova, tendo como um de seus principais representantes o filósofo, psicólogo e pedagogo John Dewey. Esse movimento objetivava fazer e trazer desenvolvimento pedagógico na educação e tinha como propósito refletir sobre o conhecimento produzido pelas vivências da criança desde o ensino às fases de desenvolvimento. Esse movimento visava colocar o educando como centro do processo educativo priorizando o seu olhar e questionando o modelo seguido pela escola tradicional.

Até a primeira metade do século XIX no Brasil, não tinha um local para que as crianças ficassem, já que pertencia a família a tarefa de educá-las. Com o decorrer do tempo, a mulher conseguiu entrar para o mercado de trabalho, sendo assim, ficou a posto das creches a tarefa de educar as crianças. Seguindo essa linha de raciocínio, Jesus (2011, p. 12) diz que:

Em 1875 e 1877 foram criados os primeiros jardins de infância particulares no Rio de Janeiro e em São Paulo, respectivamente. Tempos depois, os jardins de infância públicos foram criados tendo como

base a pedagogia froebeliana, mas ainda atendiam crianças cujas famílias tinham melhores condições financeiras. Outros órgãos foram criados para atender as crianças como, por exemplo, o Instituto de Proteção e Assistência à Infância. Por muito tempo os jardins de infância e as creches foram denominados instituições assistencialistas e de educação compensatória, sendo que a educação compensatória indicava a diferença entre as classes de maior renda e menor renda.

Outrora, no Brasil os jardins de infância e as creches eram chamados de instituições assistencialistas e de educação compensatória, uma vez que, a educação compensatória significava a desigualdade entre as classes sociais presentes, pois existiam grandes diferenças em relação às condições das famílias. O selo assistencialista designado às creches e jardins de infância era referente ao papel que a escola tinha em cuidar e ensinar as crianças enquanto a família estava trabalhando. Desde então, alguns educadores ficaram preocupados em como seria a qualidade do trabalho pedagógico que era efetuado nos estabelecimentos de ensino e decidiram aprovar o escolanovismo. (JESUS, 2011).

Em 1924, foi instituída a Associação Brasileira de Educação, que pretendia utilizar técnicas do Movimento da Escola Nova. Em 1929, novas concepções de acordo com esse movimento foram expostas para a sociedade por meio da obra, *Introdução ao estudo da Escola Nova*, lançado por Lourenço Filho. (JESUS, 2011).

Em 1961, foi determinada a Lei nº4.026/61 Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB) que aprofundou a perspectiva apontada desde a criação dos jardins-de-infância, incluindo-o ao sistema de ensino, (OLIVEIRA, 2002, p 102). De acordo com a Lei, a educação pré-primária seria ofertada a crianças de até 7 anos de idade.

Entre os anos de 1980 e 1990 aconteceram muitos desenvolvimentos na área da Educação Infantil. Por exemplo, a promulgação da Constituição Federal de 1988, que estabeleceu que 50% da aplicação obrigatória de recursos em educação fosse destinado a programa de alfabetização (OLIVEIRA, 2002); a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990); e aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB) Lei nº 9.394/96.

De acordo com Barbosa (2011), entende-se que houve uma ampliação no âmbito da Educação Infantil, quando se trata de debates e opiniões sobre as

formas de planejamento visando cada vez mais qualidade para atender todas as crianças independente de sua classe social.

Em Goiás, ao surgir a Educação Infantil, foram discutidas suas diversas contradições sobre a política presente, permitindo observar que a reestruturação produtiva e o fortalecimento do neoliberalismo do poder no Estado:

O Estado manteve uma política de expansão dos atendimentos e de contratação de profissionais, especialistas em diferentes campos, contando com “ajuda diversa” de creches particulares de caráter filantrópico. Um seminário, de 1987, cuja temática foi a Educação Infantil apontou para uma concepção única de trabalho com creches, definidas como equipamento social auxiliar da família destinado ao atendimento de crianças de zero a seis anos em regime de semi-internato, com doze horas diárias, funcionando o ano todo. (BARBOSA; NOGUEIRA, 2001, s/p).

No contexto regional, importa destacar a aprovação da LDB do Sistema Educativo de Goiás, Lei Complementar nº. 26, de 28 de dezembro de 1998, cuja elaboração contou um processo amplamente participativo representando uma conquista no exercício democrático na política governamental ademais, as pequenas modificações relativas à Educação Infantil que foram introduzidas, representaram avanços para a área. Por exemplo, na determinação de que a Educação Infantil fosse assegurada, preferencialmente em estabelecimentos públicos, e não apenas oferecida como o previsto na LDB; a inclusão do aspecto ético do desenvolvimento da criança e da promoção da ampliação das experiências infantis como objetivos da Educação Infantil; a especificação de elementos sobre os projetos pedagógicos e curriculares da Educação Infantil; a consideração dos níveis de conhecimento e não somente de faixas etárias na organização das turmas (BARBOSA; NOGUEIRA, 2001).

A medida em que o tempo foi passando a Educação Infantil foi crescendo cada vez mais no estado de Goiás. E para auxiliar esse processo de crescimento é necessário contar com a ajuda de profissionais capacitados.

Considera-se que, diante das inúmeras investidas pela privatização desse direito e, ainda, a atitude dúbia em relação à educação infantil quanto aos recursos a ela destinados e à qualificação de seus profissionais, é preciso discutir e incentivar a ação autônoma de Conselhos Estaduais, Municipais e de outros Fóruns, a fim de defenderem de modo sistemático e efetivo a qualidade para a Educação Infantil. (BARBOSA; NOGUEIRA, 2001, s/p).

Atualmente é possível perceber que a Educação Infantil obteve vários avanços, e isso ocorreu graças a estudos auxiliados por grandes pensadores que muito colaboraram para esse desenvolvimento. É relevante destacar que muitas

mudanças ainda irão acontecer ao longo do tempo e é bom saber que temos como base de estudo excelentes obras para guiar nossos caminhos nessa constante mudança.

## 1.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL EM LUZIÂNIA (GO)

A Educação Infantil, na cidade de Luziânia, em Goiás, teve início entre 1977-1982, no mandado do prefeito Walter José Rodrigues. Na época a prefeitura tinha um convênio com a Legião Brasileira de Assistência (LBA)<sup>1</sup> que auxiliou a fundar a primeira creche do município. Eram atendidas somente 33 crianças, entre dois a seis anos de idade, das 07h às 18h. (BRASIL, 2011).

À medida que houve o crescimento do número de pessoas empregadas, surgiu a necessidade de ampliar a quantidade de vagas na escola, pois, os pais não tinham onde deixar as crianças. A escola tornava-se a alternativa mais viável, sendo assim, manifestou-se a necessidade de analisar uma oferta de trabalho onde um dos objetivos era ampliar a oferta de vagas na escola. Apesar dos sacrifícios para que a Educação Infantil presente tivesse qualidade, alguns motivos limitavam seu avanço, sendo um deles a precariedade da infraestrutura das escolas (BRASIL, 2011).

Ao passar do tempo a Educação Infantil foi inserida ao programa Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), substituindo o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, (FUNDEF). Essa técnica de ampliação da Educação Infantil do Município de Luziânia foi efeito do tratado assumido pelas esferas Municipais, Estaduais e Federais em acolher as necessidades e interesses do público, prezando a Educação Infantil como eixo para a construção humana. (BRASIL, 2011).

## 1.3 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO ATUAL

---

<sup>1</sup> Art. 1º A Legião Brasileira de Assistência, abreviadamente L.B.A., era uma associação instituída na conformidade dos Estatutos aprovados pelo Ministério da Justiça e Negócios Interiores, e fundada com o objetivo de prestar, em todas as formas úteis, serviços de assistência social, diretamente ou em colaboração com instituições especializadas, ficando reconhecida como órgão de cooperação com o Estado no tocante e tais serviços, e de consulta no que concerne ao funcionamento de associações congêneres.(BRASIL, 1942).

A Educação Infantil é essencial para o desenvolvimento da criança, que tem como direito frequentar a escola e ser tratada sem desigualdade por sua raça, cor, gênero ou classe social. De acordo com o documento Referencial Curricular (1998, p.21),

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Na contemporaneidade, a Educação Infantil, está progredindo bastante. Quando se fala em avanços na área da Educação, isso ocorre, pois sempre há trabalhos em benefício de melhorias para essa etapa do ensino. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDBN) Lei n<sup>o</sup> 9394/96 discorre sobre a Educação Infantil em seu artigo 29, que:

A Educação Infantil primeira etapa da educação básica, tem como intuito o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, intelectual, psicológico e social, complementado a ação da família e da comunidade. Sendo assim, a Educação Infantil como parte da Educação Básica, deve ser oferecida a todas as crianças. (BRASIL, 2009, p.18)

A LDBEN (BRASIL, 2009, p.19) menciona também em seu art. 30 que, na Educação Infantil a avaliação será desenvolvida por meio de acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental. A criança da Educação Infantil tem estabelecido em lei o direito de ser avaliada de forma diferente a das crianças de Ensino Fundamental e mesmo com essa avaliação a criança não pode reprovada.

Recentemente foi estabelecida a Lei n<sup>o</sup> 12.796, um documento que firma a Lei n<sup>o</sup> 9.394, de 20 de dezembro de 1996 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional à Emenda Constitucional n<sup>o</sup> 59, de 11 de novembro de 2009, que torna necessária a oferta gratuita de Educação Infantil de zero a seis anos de idade.

Tais leis têm como execução colaborar com as políticas e programas da Educação Infantil, ajudando no projeto educativo dos especialistas da educação, resultando características de desenvolvimento da criança como afetivas, cognitivas e sociais, das crianças de zero a seis anos.



## **2 O LÚDICO COMO UMA FERRAMENTA FUNDAMENTAL DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Conforme Vygotsky, (1984) o brincar é definido como a situação imaginária criada pela criança. Além disso, deve-se considerar que o brincar preenche necessidades que mudam de acordo com a idade. Por exemplo, um brinquedo que chama a atenção um bebê, deixa de interessar uma criança maior.

Vygotsky (1984) em sua teoria da aprendizagem desenvolveu a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que é definida pela distância entre o nível de desenvolvimento real – capacidade de resolver problemas independentemente, e o nível de desenvolvimento potencial, demarcado pela capacidade de solucionar problemas com ajuda de um parceiro mais experiente. Por isso, é muito importante trabalhar as zonas de desenvolvimento da criança, pois elas auxiliam o processo de independência da criança, quando começa a realizar atividades com ajuda de alguém hoje, e amanhã passará a fazer sozinha. Isso ocorre por meio dos processos de desenvolvimento no qual todo o ser humano passa.

Vygotsky contribui, principalmente com os princípios de que a criança exerça um papel ativo na construção de seus conhecimentos perante a sociedade. Sugere, portanto que atividade do sujeito refere-se ao domínio dos instrumentos de mediação, inclusive sua transformação por uma atividade mental.

Para as crianças o brincar é necessário, pois o mundo infantil está permeado de brincadeiras que elas executam, sendo por intermédio dessas atividades que elas descobrem o universo que está ao seu redor, criando uma comunicação com ele. De acordo com Kishimoto (2011), no ato de brincar a criança explora o mundo e suas possibilidades, ao mesmo tempo em que se insere nele, desenvolvendo de forma espontânea e lúdica suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas.

Ao brincar as crianças reproduzem o cotidiano e a familiaridade e isso auxilia que os professores descubram características da personalidade de cada aluno, por exemplo, assim como enfatiza Raul (2011), a inserção do jogo de faz de conta, nas propostas pedagógicas escolares pode vir a ser essencial no cenário educacional. Portanto, a criança ao brincar de faz de conta, aprende a criar símbolos e passa a não limitar sua imaginação, possibilitando um desenvolvimento saudável e uma boa aprendizagem. Conforme Vygotsky (1984, p.118):

A criança começa com uma situação imaginária, que é uma reprodução da situação real, sendo a brincadeira muito mais a lembrança de alguma coisa que realmente aconteceu, do que uma situação imaginária nova. À medida que a brincadeira se desenvolve, observamos um movimento em direção a realização consciente de seu propósito. Finalmente surgem as regras que irão possibilitar a divisão do trabalho e o jogo na idade escolar.

Os estudos de Piaget (2010) relevam a importância do caráter construtivo do jogo no desenvolvimento cognitivo da criança. Apontando três formas de atividades lúdicas que auxiliam de maneira significativa sendo elas: os exercícios sensoriais motores, o jogo simbólico e os jogos de regras. Piaget (2010, p.306) afirma que:

O ser humano possui impulso para o jogo e verificou este impulso lúdico já nos primeiros meses de vida, na forma do chamado jogo do exercício sensorio – motor; do segundo ao sexto ano de vida, esse impulso lúdico predomina sob a forma de jogo simbólico para se manifestar, a partir da etapa seguinte, através da prática do jogo de regras.

De acordo com Piaget, o desenvolvimento cognitivo da criança está dividido em quatro etapas: sensorio-motor (0 a 2 anos), pré-operatório (2 a 7 anos); operações concretas (7 a 11 anos) e operações formais (11 anos em diante). Para o referido teórico, os quatro estágios representam os estágios de desenvolvimento da inteligência do indivíduo, ou seja, quanto mais o tempo passar ele irá se desenvolver mentalmente.

Trazendo ora o caráter de uma significativa ruptura com a pedagogia tradicional, ora o de simples modismo, o termo construtivismo vem sendo amplamente incorporado à linguagem dos educadores.

“Compreendê-lo significa, antes de mais nada, ter consciência de suas raízes conceituais, evitando-se o grave erro de identificá-lo como o esperado “método milagroso” capaz de resolver os problemas metodológicos do ensino e, de modo especial, da alfabetização (BORGES, 1994. p.16)”.

Ao brincar, a criança desenvolve algum tipo de conhecimento, sendo assim, ela dificilmente perde esta capacidade, pois, é por intermédio da formação de conceitos que se dá uma aprendizagem mais significativa.

## **2.1 Conceitos de jogos e brincadeiras**

Para Vygotsky (1988, p.32), o brincar é uma atividade humana inventiva, onde a fantasia e a realidade interagem na formação de novas possibilidades de interpretação, expressão e atuação. Por isso, é importante buscar a construção

dos significados de jogos e brincadeiras incluindo esses princípios na relação pedagógica e no ambiente escolar.

É importante lembrar que o brincar não significa apenas distrair ou relaxar, a maioria das crianças que interagem com objetos ou brincadeiras se envolvem e voltam seu interesse em adquirir novos conhecimentos por meio da curiosidade em novas descobertas. Essas práticas vão auxiliar para que essas crianças se desenvolvam.

O jogo não é somente um divertimento ou uma recreação”. Atualmente o jogo não pode ser visto e nem confundido apenas como competição e nem considerado apenas imaginação, principalmente por pessoas que lidam com crianças da educação infantil. O jogo é uma atividade física ou mental organizada por um sistema de regras, não é apenas uma forma de divertimento, mas são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual, proporcionam a relação entre parceiros e grupos. Através da interação a criança terá acesso à cultura dos valores e aos conhecimentos criados pelo homem (FRIEDMANN, 1996, pág. 75).

Na busca por estudiosos que referenciam o conceito de brincadeira e jogos é possível perceber que o termo brincar associa-se a um conceito variado de entendimento com base em jogo, brincadeiras e brinquedos. Buscando esclarecer, Kishimoto (1998, p.7), destaca que:

[...] brinquedo será entendido sempre como objeto, suporte de brincadeira, brincadeira como descrição de uma conduta estruturada, como regras e jogos infantil para designar tanto o objeto e as regras do jogo da criança. (Brinquedo e brincadeira). Dar-se a preferência ao emprego de termo jogo, quando se referir a uma descrição de uma ação lúdica envolvendo situações estruturadas pelo próprio tipo de material como xadrez, trilha e dominó. Os brinquedos podem ser utilizados de diferentes maneiras pela própria criança, mas jogo como o xadrez (tabuleiro, peças) traz regras estruturadas externas que definem a situação lúdica (grifo do autor).

Desse modo, o lúdico representa a prática do brincar e do jogo, e as brincadeiras estão incluídas no cotidiano da criança, fazendo-se presente nas fases da infância constituindo uma prática prazerosa e proporcionando uma aprendizagem significativa. De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil:

A brincadeira faz parte do mundo infantil como uma forma de expressão linguagem, pois através dela a criança se expressa livremente o que traz momentos de alegria e satisfação. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (BRASIL, 2001, p. 27).

Ao brincar, a criança, aprende a respeitar ao mundo e ao outro, a seguir regras e obedecer, além de adquirir valores e ter noção do certo e do errado. Deste modo, os jogos e brincadeiras auxiliam a formação da identidade da criança. Assim Solé (2011, p. 38) ressalta que:

[...] no universo pedagógico, brincar é uma proposta criativa e recreativa de caráter físico ou mental, desenvolvida espontaneamente, cuja evolução é definida e o final nem sempre previsto. Uma vez que nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brincam.

O jogo nos remete a regras e situações que exigem mais empenho e melhor execução e planejamento, inclusive na infância. Por isso, é relevante que seja associado na rotina escolar auxiliando seu processo mental. Seguindo essa linha de raciocínio, Friedmann (1996, p. 12), apresenta que:

[...] brincadeira refere-se, basicamente, à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada, jogo é compreendido como uma brincadeira que envolve regras; brinquedos são utilizados para designar o sentido de objeto de brincar, atividade lúdica abrange, de forma mais ampla os conceitos anteriores.

É por meio das atividades lúdicas que as crianças conseguem se interagir socialmente, desenvolver afeto e sentimentos pelos outros, além de adquirir liberdade e responsabilidade. Para que a criança tenha um bom aprendizado é necessário que o (a) professor (a) saiba se portar como mediador do conhecimento, e é muito importante que o professor proporcione sempre que for possível a hora da ludicidade com a criança, pois o lúdico pode beneficiar tanto o professor quanto o aluno, pois ambos podem se envolver e partilhar momentos de harmonia.

## **2.2 As contribuições do brincar e do jogo no desenvolvimento infantil**

Para Piaget (2010), tanto a brincadeira como o jogo são essenciais para contribuir com o processo de aprendizagem. Por isso, ele afirma que os programas lúdicos na escola são essenciais nas atividades intelectuais da criança. Sendo assim, essas atividades tornam-se indispensáveis à prática educativa, pois contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. E em relação ao que foi dito, Piaget explica:

O jogo é, portanto, sob suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente a fim de que jogando, elas cheguem a assimilar às realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores a inteligência infantil (PIAGET, 1973, p. 160).

Piaget ressalta que a atividade lúdica é essencial na vida da criança, pois, constitui-se, em expressão e condição para o desenvolvimento infantil, já que quando as crianças jogam, assimilam e transformam a realidade.

De acordo com Vygotsky, (1997) as atividades infantis têm claras relações com o desenvolvimento, pois, as brincadeiras fazem parte do cotidiano e da vida escolar da criança, auxiliando seu processo de desenvolvimento.

Conforme Friedmann (2012), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), destaca a importância do brincar no cotidiano dos centros de Educação Infantil, constituindo-se como uma relevante contribuição a essa etapa da educação. No entanto, esse movimento não é instantâneo, nem está garantido pelo fato de existir espaço para discussões, reflexões ou leituras críticas sobre o assunto.

Zanluchi (2005, p. 89) afirma que “quando brinca, a criança prepara-se para a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas”. Assim, destaca-se, que quando a criança brinca, parece mais madura, pois a brincadeira desenvolve a imaginação e amplia conhecimentos.

O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo. (MALUF, 2003, p. 9).

Negrine (1994), em trabalhos efetuados sobre o desenvolvimento infantil, declara que quando a criança chega à escola, carrega com ela toda uma pré-história construída ao longo de sua vida, grande parte delas por intermédio da atividade lúdica. A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica,

promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (ALMEIDA, 2003).

A aplicação de jogos e brincadeiras na sala de aula é de extrema importância principalmente quando se trata da Educação Infantil, onde se encontram crianças a partir dos 0 anos de idade. Para estimular a curiosidade dessas crianças é necessário chamar a atenção delas por meio de algo que elas gostem, como jogos, brinquedos e brincadeiras.

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz. (VYGOTSKY, 1984, p.97)

À vista disso, o lúdico pode ser entendido como um momento de aprender brincando, onde a criança se expressa de maneira livre, desenvolvendo sua imaginação e seu intelectual por intermédio da brincadeira ou jogo que for inserido em seu cotidiano. Por isso, é de extrema importância que o (a) professor (a) utilize o lúdico como um auxílio pedagógico de aprendizagem.

### **3. OS BENEFÍCIOS DO LÚDICO NA APRENDIZAGEM**

#### **3.1 Identificação e Diagnose da Escola Campo**

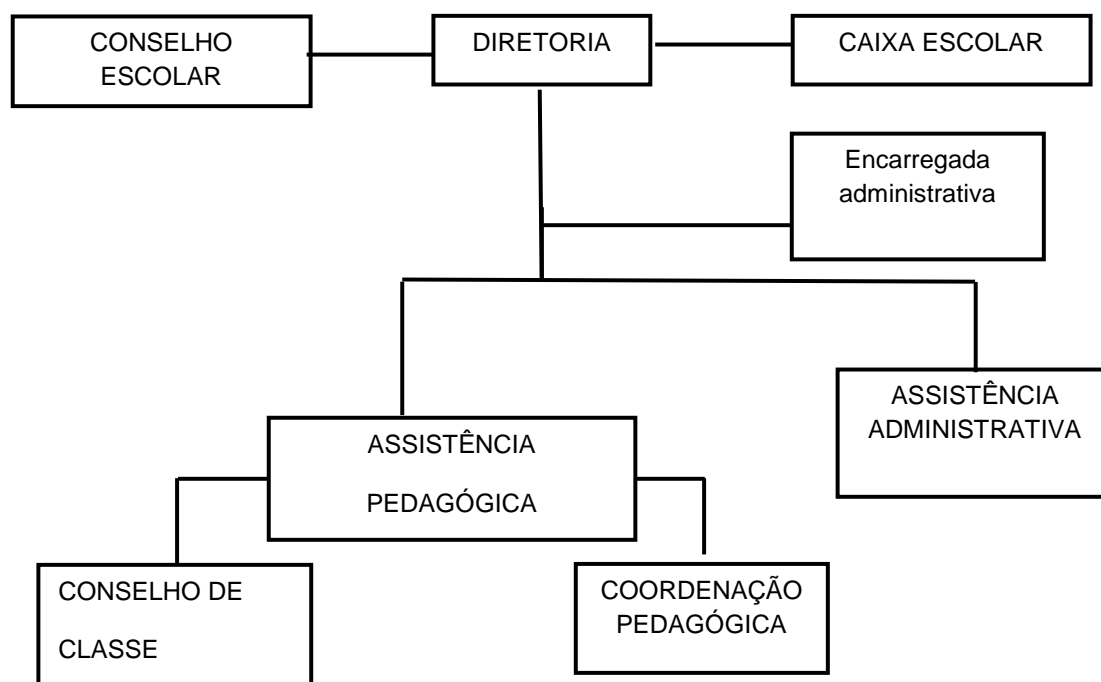
A escola em estudo é uma das maiores do município de Luziânia, localizada no estado de Goiás. A partir da inauguração da referida escola, o Centro extinguiu-se e os alunos e funcionários foram lotados para essa escola, que atualmente atende 547 alunos, na faixa etária de 03 a 05 anos (Creche II, Infantil I, Infantil II e alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Garantindo aos alunos 202 dias letivos, cumprindo 5horas/aula por dia, conforme Calendário Escolar aprovado pela Resolução do CMEL nº161 de 30 de novembro de 2011. (PPP, 2016).

A escola oferece alimentação escolar aos alunos mantida pelo poder público, seguindo um cardápio elaborado e acompanhado por um nutricionista da Secretaria Municipal de Educação.

O corpo docente é composto por 20 professores em sala de aula compreendendo os dois turnos (manhã e tarde) e uma auxiliar de educação para a creche. Em nível de Coordenação Geral, esta instituição possui: diretora e supervisora. Já o corpo discente é composto por 547 alunos do ensino regular incluindo com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Além disso, a Escola possui em sua organização: Caixa Escolar, Conselho de Classe e Conselho Escolar de fundamental importância. (PPP, 2016).

##### **3.1.1 Organização administrativa**

A organização administrativa das Unidades Escolares que integram a Rede Pública de Ensino do Município de Luziânia, não segue um padrão para todas as instituições de ensino, contudo a escola do município de Luziânia-GO que fará parte do estudo está organizada na seguinte disposição como poderá ser visto no fluxograma abaixo: (PPP, 2016).



### 3.1.2 Estrutura física

A estrutura física desta escola constitui-se de quatro blocos de alvenaria distribuídos da seguinte forma: sala da direção e secretaria, uma biblioteca, sala de NEE (Necessidades Educacionais Especiais), uma sala de professores, uma sala de leitura, um depósito de materiais de limpeza e conservação, um bloco com cantina e depósito de alimentos, e dois blocos de salas de aula contendo 5 salas cada, sanitário planejados e adaptados para educação Infantil em cada sala, uma quadra poliesportiva e um parque. (PPP, 2016).

### 3.1.3 Recursos didáticos

Atualmente essa escola possui uma sala de biblioteca que é utilizada também como uma sala de brinquedos, nesta sala possui: bolas, carrinhos, bonecas, jogos, quebra-cabeça, bambolês e legos. Nesta escola também se encontram cinco computadores, duas impressoras, um aparelho de som, uma TV e um DVD, que são compartilhados por todas as salas de acordo com o cronograma da escola.



### **3.2 Procedimentos para a construção dos dados**

Para iniciar a investigação foi realizada uma visita à escola para solicitar a autorização da direção da escola para realização da pesquisa. Para tanto, foi apresentado à carta de apresentação e explicado os objetivos da pesquisa. Mediante autorização seguiu-se a indicação da turma onde aconteceu o estudo.

Após conhecer as turmas e as professora foram agendados os dias no qual fosse possível comparecer à escola para explicar os objetivos da pesquisa e obter a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em seguida, mediante aceitação de todos os participantes foram agendados os dias para realização das observações em sala de aula e aplicação do questionário e em seguida foi acordado a data e o horário para sua concretização com a professora.

A pesquisa foi realizada por meio de entrevista desenvolvida por intermédio da aplicação do questionário (em anexo), seguida da observação não participante. Para atender de forma satisfatória esse último aspecto, a pesquisa desdobrou-se em visitas sistemáticas a instituição escolar, a fim de refletir de maneira mais crítica sobre as respostas das professoras, o que pode ser galgado graças a uma análise relacional estabelecida com a apreciação investigativa sobre a reflexão da prática pedagógica do docente ao que tange ao desenvolvimento das atividades lúdicas.

Todavia, antes de adentrar a apresentação da metodologia e da análise de dados, apreciou-se importante salientar os limites e os desafios, que se entrepuseram no caminho desta pesquisa, que influenciaram na forma que ela foi conduzida e nos resultados obtidos. Primeiro, os (as) professores (as) do município de Luziânia estão em greve em decorrência da falta de reajuste salarial, a escola analisada aderiu a greve, dificultando assim uma pesquisa mais ampla pois permaneceram na escola apenas duas professoras contratadas. Cansadas não só por causa da jornada de trabalho, como também, por causa das condições em que se encontram, foi visível observar que as docentes não mostraram muita "disposição" em responder as perguntas em forma de entrevistas orais, por isso optou-se pelo questionário. Ademais, mesmo na aplicação deste, as professoras escreveram de forma sucinta suas respostas, destituídos de uma preocupação mais apurada para elaborá-las. Destarte, foi na "observação não participante" que foi possível, perceber como os referidos profissionais desenvolvem sua prática

pedagógica, o que ocasionou uma percepção surpreendentemente positiva, o que não teria sido percebido se caso tivesse optado somente pelo estudo do questionário.

### **3.3 Participantes da pesquisa**

A pesquisa foi realizada com 5 (cinco) professoras que ministram aula para a educação infantil. Para manter o sigilo das participantes, elas foram nomeadas de: R1, R2, R.3, R4 e R5.

### **3.4 Metodologia**

A pesquisa tem abordagem qualitativa, que tem a finalidade de levar a descobertas relevantes para a área na qual ela se insere. Segundo Chizzotti (2011, p. 89) “[...] os dados são colhidos, interativamente, num processo de idas e voltas, nas diversas etapas da pesquisa e na interação com seus sujeitos”. Para Bortoni-Ricardo (2008), o pesquisador deve ter clareza de seus objetivos para conseguir reunir registros de diferentes naturezas, como por exemplo, observação participante, entrevistas, gravações de áudio etc., pois esses registros de distintas naturezas permitem a melhor triangulação dos dados para “confirmar ou desconfirmar uma asserção” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 61).

Seguindo esse princípio, a coleta de dados foi feita a partir da busca de dados relevantes com vistas ao alcance dos objetivos propostos: aplicação de questionário com o grupo docente para obter informações sobre a ludicidade presente na escola.

Além da abordagem qualitativa também foi aplicada a técnica de observação não participante. Em concordância com Severino (2007, p. 125), “a observação é todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados. É a etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa”. É por meio da observação que o pesquisador consegue conhecer os fenômenos estudados.

De acordo com Marconi e Lakatos (2011, p. 276), na observação não participante, “o pesquisador entra em contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, sem integrar-se a ela”. O pesquisador observa os fatos, sem participação efetiva, sendo apenas espectador, o pesquisador acompanha os acontecimentos e fenômenos que ocorrem no período de observação e busca retratá-los de forma imparcial.

No estudo foi utilizada a metodologia da entrevista semiestruturada, por se tratar de um instrumento muito importante para a coleta de dados.

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. (MARCONI E LAKATOS, 2011, p. 84).

De acordo com Marconi e Lakatos (2011) A entrevista semiestruturada possui diversos benefícios, sendo os principais: a utilização em qualquer segmento da sociedade, flexibilidade, avaliação de atitudes e obtenção de dados que não costumam ser encontrados em material bibliográfico por se tratar de comportamento. Percebe-se que a entrevista semiestruturada tem uma grande importância para a concepção dessa pesquisa, porque a partir dela pode-se colher as informações necessárias para a continuidade da pesquisa.

No decorrer do estudo, foram feitas algumas observações mediante a técnica da observação não-participante. Esse tipo de observação deixa que o pesquisador testemunhe os fatos ocorridos sem se envolver. Conforme Marconi e Lakatos (2007 p. 90):

Na observação não participante, o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora. Presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado. O procedimento tem caráter sistemático.

A observação não participante foi de fundamental importância nesse estudo, pois, por meio dela foi possível comparar as respostas dadas pelos professores por intermédio do questionário, com a prática ativa deles em sala de aula. Logo, a investigação tornou-se mais satisfatória, ao possibilitar a análise dos dados obtidos, comparando a “teoria com a prática” demonstrada por cada professor. Ao término das entrevistas e observações, os dados coletados foram analisados e feitos às ponderações referentes aos objetivos desta pesquisa.

### **3.5 Análise dos dados**

No exame do questionário e sobretudo da observação não participante, foi possível perceber, que a importância atribuída pelos professores ao lúdico para o desenvolvimento das crianças, têm três pontos centrais: socialização, autonomia

e criatividade. Embora, tem-se a ciência de que tais questões estão intrinsecamente relacionadas, opta-se por retratá-las de formas separadas a fim de deixar mais "didática" a apresentação textual, e por sua vez, proporcionar uma compreensão mais satisfatória. A fim, de ilustrar melhor os referidos pontos, para cada um, será citada e analisada uma atividade (jogo e brincadeira) que foram aplicados pelas professoras.

### **3.5.1 O lúdico e a socialização**

A pesquisa teve como princípio identificar como a escola contempla o trabalho docente com a ludicidade na Educação Infantil em uma escola municipal de Luziânia, localizada no estado de Goiás. E, ao ser questionado a referida questão às professoras, obteve-se as seguintes respostas:

- R1: É contemplada por meio de planos de aula voltadas para jogos e brincadeiras.
- R2: Por meio de música, dança, jogos e brinquedos.
- R3: Para contemplar a ludicidade utilizo brincadeiras com e sem brinquedos.
- R4: Procuro utilizar sempre recursos pedagógicos para me auxiliar durante as aulas.
- R5: Por meio de ensino-aprendizagem.

Deste modo, entende-se que as professoras possuem um certo tipo de conhecimento sobre a questão abordada, utilizando as atividades lúdicas como auxílio pedagógico, tanto com brinquedos, jogos ou brincadeiras, que levam a criança ao conhecimento de uma forma divertida e significativa, o que é muito importante para que a criança faça amizade e interaja com os colegas.

Na segunda indagação, foi interrogado: na sua opinião, qual a importância de inserir jogos e brincadeiras na sala de aula? Três das educadoras centraram suas respostas na questão da socialização ou interação, seja entre os próprios educandos(as), como também, com o professor(a):

- R1: É importante, pois possibilita a criança a se desenvolver socialmente e psicologicamente.
- R2: É importante para que a criança consiga interagir com os colegas e com o professor.
- R4: Para que as crianças interajam umas com as outras e aprendam umas com as outras utilizando formas diferentes de brincadeiras.

Intrinsecamente ligada a questão da socialização, uma professora destacou que os jogos e brincadeiras são importantes para que a criança desenvolva dentre outras questões, a capacidade de seguir regras:

R5: É importante para desenvolver o raciocínio da criança, além de aprender diversas formas de estratégias e seguir regras.

Em consonância com o referido pensamento da professora denominada como R5, Piaget destaca, que o lúdico estimula relações sociais com seus iguais. Dessa forma, incentiva a reciprocidade para viver conforme as regras acordadas entre os indivíduos. (PIAGET, 1994).

Uma brincadeira simples e que já é praticada há muito tempo por várias gerações, como pular corda, foi realizada pela professora R2?, exemplifica de forma satisfatória o que as docentes salientaram em suas respostas. Essa atividade estimula a socialização pela aprendizagem do respeito as regras que ficam estabelecidas pela educadora e acordada entre educandos(as).

A interação é “garantida” porque a referida atividade exige que ela seja realizada em grupo. Ademais, as crianças são orientadas a esperar em fila, que “chegue a sua vez” pelo momento de pular corda. A aprendizagem dessa regra, estimula a paciência e o respeito do educando(a) em relação ao próximo.

### **3.5.2 A autonomia desenvolvida perante o lúdico**

A autonomia é algo fundamental na vida de qualquer indivíduo, e com a criança não é diferente. Quando finalmente aprende a fazer algo sozinha, por mais simples que seja, ela se sente capaz e orgulhosa de si ao aprender algo novo. O lúdico pode contribuir bastante para que essa autonomia seja desenvolvida desde cedo nas crianças.

A vista disso, foi apresentada a terceira questão: de que forma a escola auxilia o trabalho docente com a ludicidade?

R1: Por meio de recursos pedagógicos e espaço físico amplo e adequado.

R2: De forma a proporcionar benefícios aos educandos e aos educadores.

R4: A escola nos oferta livros, brinquedos e jogos para utilizarmos durante as aulas.

R5: Através de brinquedos e jogos.

Em concordância com a questão da autonomia, uma professora destacou o quanto os jogos e as brincadeiras são importantes:

R3: É importante inserir jogos e brincadeiras na sala de aula pois a criança terá mais autonomia e criatividade durante a execução dessas atividades lúdicas, imitando isso para a vida.

Conforme as respostas e a observação em campo, foi possível perceber que a escola realmente disponibiliza recursos necessários para que as professoras e os alunos(as) usufruam do lúdico como uma ferramenta de aprendizagem. Alguns desses recursos disponibilizados pela escola eram: bolas, bonecas, carrinhos, legos, livros e jogos. Ainda durante a observação ficou visível que as professoras utilizam as brincadeiras com bolas, bonecas, corda e livros, e os jogos de boliche, jogo da memória, jogo dos sete erros e caça palavras, como um apoio para que a criança adquira autonomia e torne-se mais independente. Segundo essa linha de pensamento, Papalia, 2010, p. 291, ressalta que:

O brincar é a principal atividade da segunda infância, elas se envolvem em diversos tipos de brincadeiras em idades diferentes. À medida que as habilidades motoras gerais se aprimoram, a criança corre, pula, salta, arremessa objetos e faz pontaria. Cada criança tem seu estilo de brincar e suas brincadeiras preferidas.

Entre as brincadeiras preferidas das crianças, estão: cantigas de roda, que são feitas com os alunos todos sentados um ao lado do outro formando um círculo, e assim cada aluno tem a oportunidade de sugerir uma música para ser cantada; corre e pega, que é desenvolvida da seguinte forma: dois grupos são formados, sendo um com mais integrantes que o outro, o grupo com menos integrantes fica responsável por “pegar” e os outros por “correr”, a criança que for pega fica separa das outras e no final da brincadeira, faz uma imitação que é escolhida pela turma; pique esconde, essa brincadeira é bem simples e divertida: quatro alunos são escolhidos para procurar os outros colegas que escondem, enquanto a professora os auxilia dando dicas se está “quente” para quando estiver perto de achar um colega, ou “frio”, para quando estiver longe; pula corda, no qual duas crianças ficam responsáveis por realizar o movimento da corda enquanto os outros colegas pulam e morto vivo, que foi produzida somente por gestos e sem som, sendo abaixado representando “morto” e em pé representando “vivo”. Pôde-se observar que mesmo na Educação Infantil, onde as crianças ainda são bem pequenas, elas já passam a escolher esse tipo de brincadeira que permite que elas tenham autonomia e interajam com o próximo, tornando a

criança capaz de desenvolver sentimentos de amor, admiração, carinho, amizade e respeito pelo colega. Um outro tipo de brincadeira de preferência tanto dos professores quanto das crianças é a brincadeira com bola, carrinho e bonecas. Nesse tipo de brincadeira a criança se sente livre em brincar do seu jeito, e com isso ela acaba desenvolvendo ainda mais sua autonomia.

### 3.5.3 A criatividade e o lúdico

O lúdico é uma ferramenta de extrema importância para a aprendizagem significativa, e é por meio dessa aprendizagem que a criança passa a explorar a criatividade. Ao ser criativa a criança cria situações imaginárias, como algumas brincadeiras como: mamãe e filhinha, casinha ou qualquer outro brinquedo no qual elas dão fala para os personagens. De acordo com Vygotsky (1997, p.66) A brincadeira faz-de-conta para a criança é privilegiada em sua discussão, faz parte do brinquedo e no desenvolvimento escolar.

Dessa forma, a quarta e última questão foi indagada: como você utilizaria as atividades lúdicas de modo a facilitar a aprendizagem das crianças?

R1: Utilizando sempre o lúdico relacionado ao conteúdo trabalhado.

R2: De acordo com o plano de aula, utilizaria para desenvolver uma brincadeira ou um jogo explicando o conteúdo.

R4: Utilizando jogos e brincadeiras durante as aulas.

R5: Utilizando diversos recursos, como: tinta, quebra cabeça, imagens, etc.

Conforme a resposta de uma das professoras, é possível perceber que ela utiliza a criatividade para fazer com que as crianças gostem das atividades lúdicas:

R3: Relacionando jogos e brincadeiras com o conteúdo das aulas, para que as crianças entendam e aprendam durante as aulas.

Em conformidade com a resposta, fica claro que a professora utiliza o lúdico como uma ferramenta de aprendizagem, pois ela leva o lúdico até o aluno de uma forma com que ele(a) se interesse em aprender cada vez mais. Ao referir-se por “conteúdo das aulas”, ela menciona o conteúdo que é passado pela coordenadora da escola para que a mesma execute o plano de aula, ex: as cores, as vogais, os números. No dia do que foi trabalhado o conteúdo das cores, a professora fez a brincadeira de misturar as tintas para ver qual cor formaria a partir das misturas, e as crianças aprenderam e se divertiram bastante.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1988, p. 27), “a brincadeira é uma linguagem infantil que mantém vínculo essencial com aquilo que é o não brincar”. A criança utiliza a imaginação em todas as brincadeiras, e depois de uma certa idade ela passará a utilizar uma linguagem para separar o imaginário do real.

É relevante ressaltar que o(a) professor(a) em determinados momentos será o centro dessas informações e dos conhecimentos para um crescimento saudável e adequado, ajudando-os a explorar o desenvolvimento de cada um dentro de seus limites para que isso aconteça ele deverá estar preparado para atender a essas demandas (FRIEDMANN, 2012).

Por intermédio da observação das aulas e aplicação de questionário foi possível perceber grande comprometimento das professoras em relação ao lúdico. É significativo ressaltar que as professoras não improvisaram as brincadeiras na hora da atividade, elas já haviam planejado antes da aula iniciar, o que é muito importante, pois, a ludicidade deve ser estimulada desde a entrada da criança na escola e como forma essencial para o desenvolvimento intelectual e social da criança, estimulando sua criatividade. Todas procuraram seguir o planejamento das aulas e conseguiram desenvolver as atividades propostas.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, validou-se que a criança aprende brincando, o que torna o trabalho com a ludicidade em sala de aula extremamente significativo, por isso, é importante utilizar jogos, brinquedos e brincadeiras como recurso pedagógico no ambiente escolar. Durante a pesquisa foi possível observar que as atividades lúdicas são instrumentos muito importantes para o processo de ensino – aprendizagem.

O objetivo central desta pesquisa foi alcançado de forma satisfatória, uma vez que, foi possível perceber que as docentes procuram contemplar o lúdico em suas aulas. Elas compreendem a importância de trabalhar o lúdico na Educação Infantil, principalmente quando se trata do lúdico para o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

A atenção com o lúdico pode ser vislumbrada desde o planejamento. As educadoras demonstram preocupação em preparar suas aulas contemplando sempre a questão do lúdico, perpassando por três pontos centrais: a socialização, autonomia e criatividade. Procurando atingir estas três questões, as docentes concebem os jogo, o brinquedo e a brincadeira, como instrumentos mediadores fundamentais no processo de aprendizagem infantil e que são importantes ferramentas, auxiliares no desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, psicológico e social da criança.

Diante de tal cenário fornecido pela análise da pesquisa, percebe-se que o professor(a) é um ser ativo dentro do processo lúdico, o responsável pelo avanço durante processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o educador(a) precisa refletir sobre a questão do brincar, criando espaços e tempos, que viabilizem a realização de jogos, brincadeiras, criando estratégias que permitam e estimulem a formação integral da criança.

## REFERÊNCIAS

ÀRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. As crianças, o brincar e o currículo na Educação Infantil. In: Brincar e aprender: a Importância do lúdico para as crianças pequenas. **Revista: Pátio**, Ano IX, Abril/Junho, 2011.

BARBOSA, Ivone Garcia. Políticas para a educação infantil em Goiás: historicidade e implicações para a formação em Pedagogia. In: **XVIII Simpósio de Estudos e Pesquisas da Faculdade de Educação: Formação, cultura e subjetividade**, 2009, FE/UFG. Disponível em: <[https://eventos.fe.ufg.br/up/248/o/4\\_BARBOSA\\_\\_Ivone\\_Garcia.pdf](https://eventos.fe.ufg.br/up/248/o/4_BARBOSA__Ivone_Garcia.pdf)>. Acessado em: 14 de maio de 2017.

BORGES. **A criança em Idade Pré-Escolar**. São Paulo: Ótica, 1994.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 1. Brasília: MEC/SEF. 1998

BORGES. **A criança em Idade Pré-Escolar**. São Paulo: Ótica, 1994.

BRASIL, S. **Perpasse Histórico da Educação Infantil no Município de Luziânia**. Luziânia, Goiás: 2011.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 4. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

FRIEDMANN. **O brincar na Educação Infantil: Observação, Adequação e Inclusão**. São Paulo: Moderna, 1996.

JESUS, Michele Maria de. **O lúdico no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil**. 2011. 43 f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) –

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. 2011.

KISHIMOTO, Tizuko. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

LUZIÂNIA, Secretaria Municipal de Educação. **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Cláudia Rosa Gomes Peixoto**. 2016.

MALUF, Ângela, Cristina, Munhoz. **Atividades lúdicas para educação infantil: Conceitos orientações e práticas**. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5<sup>o</sup> ed. Ver. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil**. Vol. 2. Porto Alegre: Prodil, 1994.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PAPALIA, Diane E. OLDS, Sally W. FELDMAN, Ruth D. Desenvolvimento Humano. Tradução: VERCESI, Carla F. L. M. P et al. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

PEREIRA, Edson Scardovelli. **Recreação na educação infantil** – CAVALLARI, Vânia Maria. Recreação em ação – São Paulo: Ícone, 2006.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. Rio Janeiro: LTC, 2010.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. Trad. Elzon Lenardon. São Paulo: Sumus, 1994.

RAUL, Maria, Cristina, Trois, Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica** 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2011.

SEVERINO, A. J. **Métodologia do trabalho científico**. 23. ed. Ver. e atual. São Paulo: Cortez

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOLÉ, Maria Borja. **Uma vida dedicada ao brincar. In: Brincar e aprender: a importância do lúdico para as crianças pequenas**. Revista: Pátio, Ano IX, Abril/Junho, 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: M. Fontes, 1984.

### **APÊNDICE A – Roteiro de observação**

- Material pedagógico disponível;
- Espaço físico para jogos e brincadeiras;
- Se o lúdico faz parte da rotina dos alunos;
- Participação dos alunos perante a ludicidade;
- Participação dos professores perante a ludicidade;

## APÊNDICE B - Declaração de Autenticidade

### Declaração de Autenticidade

Neste documento, eu: KARINA VIEIRA DE ARAÚJO, declaro que este trabalho é de minha autoria e o uso de todas as fontes escritas e de material de qualquer natureza utilizado na produção deste documento foi devidamente e apropriadamente reconhecido. Também declaro aqui ter conhecimento do teor da Lei nº 9.610/98, que versa sobre plágio de trabalho intelectual de qualquer natureza e que tenho consciência das consequências desta lei no âmbito civil e criminal.

---

Karina Vieira de Araújo